

METODOLOGIA ATIVA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UMA PROPOSTA COM BASE NA SALA DE AULA INVERTIDA

LONDRINA/PR MAIO/2017

LEANDRO HENRIQUE MAGALHAES - CENTRO UNIVERSITÁRIO FILADÉLFIA - Imagalhaes1974@gmail.com

CAMILA FERNANDES DE LIMA - CENTRO UNIVERSITÁRIO FILADÉLFIA - camila.lima@unifil.br

**ANA MARIA SOUZA VALLE TEIXEIRA - CENTRO UNIVERSITÁRIO FILADÉLFIA -
ana.teixeira@unifilead.com.br**

CREUZA MARTINS FRANÇA - CENTRO UNIVERSITÁRIO FILADÉLFIA - cleo_martinsfranca@hotmail.com

PAULA RENATA FERREIRA - CENTRO UNIVERSITÁRIO FILADÉLFIA - paula.ferreira@unifilead.com.br

Tipo: RELATO DE EXPERIÊNCIA INOVADORA (EI)

Categoria: MÉTODOS E TECNOLOGIAS

Setor Educacional: EDUCAÇÃO SUPERIOR

RESUMO

Diante das grandes transformações ocorridas nos últimos tempos, sobretudo relacionadas aos processos de construção do conhecimento por meio do uso das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC), o uso de estratégias diferenciadas torna-se indispensável. Nesse contexto, a tessitura deste artigo configura-se em relato de experiência vivenciado por docentes que promoveram um curso de formação continuada, oferecido aos professores que integram um Centro Universitário, localizado no Norte do Paraná. A ênfase dessa formação foi de capacitar o corpo docente, de diferentes áreas do conhecimento da instituição, de modo especial, professores que ministram aulas nas disciplinas a distância, dentro dos programas de graduação presencial, no qual utilizam-se, enquanto proposta metodológica, a “Sala de Aula invertida”. Com base nesse pressuposto, o presente texto tem como objetivo apresentar a percepção dos professores na implantação dessa nova metodologia. Desse modo, apresentam-se, neste texto, relatos das análises frente à participação dos cursistas no desenvolvimento das atividades propostas por meio do referido curso.

Palavras-chave: Metodologias Ativas. Tecnologias de Informação e Comunicação. Sala de Aula Invertida.

METODOLOGIA ATIVA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UMA PROPOSTA COM BASE NA SALA DE AULA INVERTIDA

INTRODUÇÃO

Apesar de a educação formal, nos dias de hoje, preocupar-se com reflexões e discussões que levem os alunos a aprenderem de maneira satisfatória e competente, com base em uma visão crítica e reflexiva, e de serem capazes de se desenvolver a partir da convivência com diversos grupos, a escola ainda se caracteriza pela utilização de metodologias convencionais, baseadas na transmissão de conhecimento, que são reforçadas pelo uso de aulas expositivas, quando muitas vezes a passividade do aluno é característica, sobretudo de maneira individual.

Estudos demonstram que métodos tradicionais, que reforçam a formação de um indivíduo sem condições de questionar a realidade de forma crítica, foram suficientes em outro momento e contexto, quando o acesso ao conhecimento era restrito. Com a expansão das tecnologias, em especial as digitais, o acesso à informação rompe barreiras e, com isso, é possível aprender de qualquer espaço e tempo e, ainda, compartilhar o conhecimento com diversas pessoas.

Segundo Moran (2015), teóricos da educação como Dewey (1950), Freire (2009), Rogers (1973), Novack (1999), entre outros, destacam, há muito tempo, a importância de superar a educação bancária, tradicional e focar a aprendizagem no aluno, envolvendo-o, motivando-o e com ele dialogando. Tal ideia aponta para o fato de que precisamos, claramente, reorganizar os currículos de cursos – tempos, espaços e metodologias.

O ponto central do processo educacional é a aprendizagem e o desenvolvimento em qualquer seguimento de ensino, inclusive no Ensino Superior, foco deste artigo. Assim, não podemos homogeneizar os estudantes e, com isso, atingir uma parcela, fazendo uso de uma mesma metodologia. Segundo Moran,

"A escola padronizada, que ensina e avalia a todos de forma igual e exige resultados previsíveis, ignora que a sociedade do conhecimento é baseada em competências cognitivas, pessoais e sociais, que não se adquirem da forma convencional e que exigem proatividade, colaboração, personalização e visão empreendedora (2013, p. 1)".

Nesse sentido, considerando que vivemos em uma sociedade altamente conectada, podemos encontrar nas ferramentas digitais possibilidades para potencializar as

metodologias de ensino e aprendizagem, fazendo uma integração de tempos e espaços. “Não são dois mundos ou espaços, mas um espaço estendido, uma sala de aula ampliada, que se mescla, hibridiza constantemente” (MORAN, 2015, p. 39).

Algumas instituições têm caminhado a fim de romper barreiras e oportunizar situações de aprendizado que instigue o aluno a ser mais proativo, colaborativo e que desenvolva de forma ampla as competências sociais, pessoais e cognitivas, priorizando o envolvimento do aluno em todo o processo educacional, como por exemplo, fazer uso de Metodologia Ativa de sala de aula invertida.

Nessa perspectiva, propõe-se evidenciar as percepções dos docentes de diferentes áreas do conhecimento que ministram aulas em disciplinas a distância, em cursos presenciais, apoiadas por recursos tecnológicos, no formato híbrido, em um Centro Universitário localizado em uma cidade no Norte do Paraná.

Dessa maneira, pretende-se, por meio deste trabalho, descrever um relato de experiências de professores envolvidos no processo de formação, no que diz respeito às contribuições do uso da sala de aula invertida em suas práticas pedagógicas. Os saberes teóricos deste curso foram disponibilizados via Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA) e sistematizados com encontros presenciais, oferecendo aos cursistas momentos de aprendizagem ativa, permeado por perguntas, discussões e atividades práticas.

REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo Filatro (2009), a abordagem pedagógica aduz a concepção de ensino e aprendizagem adotada pela instituição, uma vez que descreve, no direcionamento das ações educativas, as práticas que deverão ser evidenciadas e, conseqüentemente, as atividades a ela direcionadas. No contexto da Educação a Distância (EaD), o modo pelo qual são conduzidos os materiais disponibilizados nas aulas, a organização das informações, a mediação pedagógica, os recursos tecnológicos e como será realizada a avaliação estarão consubstanciadas em teorias pedagógicas adotadas, as quais darão vida ao próprio contexto.

Desse modo, considera-se que, a partir do papel do educador e das estratégias por ele adotadas, são evidenciados os processos de elaboração do conhecimento dos estudantes. Nesse sentido, as teorias pedagógicas que embasam as concepções pedagógicas da instituição se revelam no modo pelo qual se ambientam nesse processo, uma vez que, parte das suas ações estão relacionadas diretamente desde a

tomada de decisão, até a colaboração e participação do aluno, além da seleção dos materiais, utilização de estratégias pedagógicas e mecanismos de avaliação (FRANCO et al., 2006).

Conforme Filatro (2009), as teorias da aprendizagem no contexto da EaD, em suas dimensões, quais sejam, ensino, aprendizagem, avaliação, estratégias e práticas adotadas, são reveladoras e tendem a direcionar nosso olhar a partir do uso das tecnologias.

Almeida (2009) afirma que a proposta pedagógica parte de um “modelo pedagógico” que possibilita ao docente assumir uma postura mediadora, o que permite criar condições para que os interesses e conhecimentos prévios dos alunos sejam de fato, aproveitados junto aos conteúdos propostos nas atividades.

Todavia, dentro dos possíveis modelos de ensino a serem implementados, adotamos o chamado “ensino híbrido”. Para tanto, em vista do direcionamento de suas ações no AVEA, foram seguidas as definições dos autores Horn; Staker (2015), os quais destacam o uso dos seguintes critérios dentro de uma proposta de ensino híbrido: “[...] em parte, por meio do ensino on-line, “em parte, em um local físico supervisionado e, por último, uma experiência de aprendizagem integrada [...]” (HORN; STAKER, 2015, p. 34).

Com base nos pressupostos teórico-práticos mencionados acima, nossa proposta prevê uma ação educativa na qual deverá focar:

1. Acesso ao conteúdo, neste caso, via internet;
2. Controle sobre a aprendizagem, sendo este, parte da construção de seu aprendizado;
3. Encontros presenciais, realizados na própria instituição, sendo que, tais experiências devem, necessariamente, ser alinhadas aos conteúdos disponibilizados de forma *on-line*.

Nesse aspecto, considera-se enquanto elemento primordial o momento em que as modalidades - presencial e a distância - são integradas. A distância será fornecido suporte necessário para que o aluno possa, de forma autônoma, construir e compartilhar conhecimento. Presencialmente serão realizados acompanhamentos sobre o progresso em atividades de acompanhamento individual ou em grupo, que resultam em um encontro presencial significativo e interessante, favorecendo a aprendizagem (HORN; STAKER, 2015).

Assim, dentre os possíveis caminhos indicados pelas teorias que aportam os processos de ensino-aprendizagem na EaD, foram feitas algumas escolhas de extrema relevância. Como categoria de escolha inicial, considera-se que a aprendizagem seja privilegiada em detrimento da transmissão do conhecimento. Assim, ao contrário do convencional, sugere-se uma Metodologia pautada na prática pedagógica dos docentes, a qual se construirá de modo a favorecer o seu aprimoramento constante.

Destarte, acreditamos que as estratégias metodológicas, os instrumentos de avaliação e as práticas pedagógicas previstas devem nortear a construção do conhecimento dos estudantes, com vista fazer com que os mesmos possam melhorar sua realidade. Corroboramos com Feuerstein (1991) quando o autor afirma que todo indivíduo é modificável, já que o fator determinante para o desenvolvimento das capacidades mentais é o tipo de interação do sujeito com o meio ambiente. Uma aprendizagem de exposição direta aos estímulos ou ao objeto de conhecimento não garante o desenvolvimento cognitivo. Dentro dessa abordagem, o ensino híbrido contribui com a perspectiva cognitiva de base metodológica, uma vez que parte do princípio da necessidade de uma interação mediada, humana, que se interponha entre o sujeito e o objeto de conhecimento.

A construção do conhecimento, conforme preconiza Freire (2009), na educação de adultos o que impulsiona a aprendizagem é a superação de desafios, a resolução de problemas e a construção do conhecimento novo por meio de conhecimentos e experiências prévias dos aprendizes.

A partir destas considerações sugere-se o Método da “Sala de Aula invertida”, no qual os estudantes têm lições ou palestras *on-line* de forma independente. As “lições de casa” são resolvidas presencialmente e os “conteúdos expositivos” são apresentados *on-line*. Assim, as informações teóricas a respeito das temáticas são concentradas no Ambiente Virtual de Aprendizagem, deixando para serem exploradas na sala de aula, de forma presencial, atividades criativas, ativas e supervisionadas.

Os conteúdos no “formato *on-line*” devem constituir uma oportunidade de os alunos realizarem seus próprios estudos. Presencialmente, praticam resoluções de problemas, discutem questões ou trabalham com projetos. É o que denominam de Aprendizagem Ativa, conforme nos apontam os autores:

"Em uma sala de aula invertida, os estudantes têm lições ou palestras *on-line* de forma independente, seja em casa, seja durante um período de realização de tarefas. O tempo na sala de aula, anteriormente reservado para instrução do professor, é, em vez disso,

gasto no que costumamos chamar de “lição de casa”, com os professores fornecendo assistência quando necessários (HORN; STAKER, 2015, p. 43)”.

Concomitante a isso, hoje, com as tecnologias digitais, o ensinar e o aprender acontecem de forma interligada, não mais dependente do ambiente físico da sala de aula, mas em diferentes espaços e tempos, em um formato “híbrido”.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente artigo procurou evidenciar as percepções dos docentes com base na participação dos mesmos em um Curso de Formação continuada, no qual fora utilizada a própria Metodologia Ativa como estratégia didático-metodológica.

Tal intento classifica-se pela abordagem qualitativa, uma vez que a participação na realidade investigada, por meio do processo e ainda “[...] busca a interpretação no lugar da mensuração, a descoberta em lugar da constatação, valoriza a indução e assume que fatos e valores estão intimamente relacionados [...]” (ANDRÉ, 2004, p. 17), admitindo, assim, uma compreensão mais ampla e clara em relação ao objeto de estudo.

O procedimento técnico adotado na pesquisa partiu, inicialmente, de uma análise preliminar sobre o trabalho realizado pelos docentes junto às disciplinas que ministram. Tal procedimento permitiu obter uma melhor confiabilidade sobre a coleta de dados realizadas posteriormente, decorrentes da preocupação em assegurar a validade e confiabilidade dos achados e das análises. Essa forma de diversificação é uma das alternativas para a triangulação, compreendida como “[...] combinação de diferentes métodos, grupos de estudo, ambientes locais e temporais e perspectivas teóricas distintas no tratamento de um fenômeno” (FLICK, 2004, p. 237).

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O interesse por capacitar docentes para que se tenha um ensino mais significativo para os estudantes tem sido uma preocupação latente nas instituições voltadas ao Ensino Superior, no mundo todo. E no caso do Brasil, não é diferente. Neste sentido, o estudo, aqui apresentado, pauta-se na abordagem qualitativa, e foi desenvolvido em um Centro Universitário localizado no norte do Estado do Paraná. Está fundamentado nas percepções de professores atuantes nos cursos de graduação presenciais, que contam com disciplinas ofertadas na modalidade a distância. Participaram de tal estudo docentes de diferentes áreas de formação e atuação, nesta instituição de ensino.

Esperamos, por meio desse estudo, que o processo de reflexão apresente progressos nas questões de cunho pedagógico e metodológico. Desse modo, acreditamos que para a docência realmente alcançar seu principal objetivo, ou seja, formar profissionais bem preparados para atuar na sociedade, é primordial o entendimento das tendências pedagógicas e filosóficas que permeiam o ensino, fazendo uso dos recursos metodológicos intrínsecos às novas concepções em educação.

Exibimos, a seguir, como dados, os relatos dos docentes envolvidos no curso de formação, em que expõem suas opiniões, experiências e pareceres a respeito das contribuições do uso das metodologias ativas, e, de modo especial, a sala de aula invertida, tema do curso de formação. Tais pareceres apresentam a visão docente. Assim, como acrescentam Bolzan e Isaia (2013, p. 492), “o processo de pensamento do professor e suas formas de conceber e desenvolver o ensino explicita como este sistema de concepções pessoais se desdobra, transformando-se em conhecimento pedagógico compartilhado”.

Aderimos também ao conceito de inovação pedagógica apresentado por Cunha (2008), que observa que se “requer uma ruptura necessária que permita reconfigurar o conhecimento para além das regularidades propostas pela modernidade”. Ainda neste sentido, não apenas deve se considerar a inclusão de novidades e tecnologias, mas também mudanças na forma de entender o conhecimento.

A sensibilização para as considerações apresentadas sustenta-se nas colocações de Dewey (2010, p.29) ao afirmar “que toda experiência vive e se perpetua nas experiências que a sucedem”. Nesse sentido, obrigamo-nos a expor tais experiências pensando no futuro, pois tais situações poderão propiciar novas realidades.

Ao questionarmos os docentes sobre o uso das metodologias ativas, especialmente a sala de aula invertida, são apontados os seguintes dados:

- 24% dos docentes afirmaram que a troca de experiências, propiciada nas aulas baseadas na sala de aula invertida, pode contribuir para a melhor qualidade da aprendizagem;
- 20% acreditam que as questões que envolvem a teoria e a prática são o ponto forte desse modelo, tendo em vista que o aluno é motivado pelos estudos realizados em casa, e pelas discussões propostas em sala de aula que podem levá-lo a colocar em prática os conhecimentos apreendidos por meio da teoria;
- 8% de docentes participantes do curso de formação acreditam que a ruptura entre a tradicional e os métodos inovadores é ponto crucial para a adesão ao uso das

metodologias ativas, de modo particular, a sala de aula invertida;

- 4% dos professores abordados durante o curso de formação pensam que o aspecto motivacional é o mais relevante do uso da teoria;
- 12% dos educadores envolvidos no curso de formação creem na importância do uso da sala de aula invertida como mais uma possibilidade metodológica que visa a melhoria do processo de ensino e aprendizagem;
- 12% afirmam que a criatividade pode ser o argumento mais importante para a adesão ao uso da sala de aula invertida;
- 4% dos professores acreditam que a sala de aula invertida muda somente a apresentação do conteúdo, como se ganhasse uma nova roupagem;
- 8% dos professores observam que para o sucesso da sala de aula invertida é necessária ainda a quebra de paradigmas, tanto para alunos, como para docentes, tendo em vista que há muitas resistências entre tais personagens.
- 8% ressaltam o preconceito para o uso de diferentes metodologias.

Sobre as impressões dos docentes apontadas acima, percebemos que podemos dividi-las em dois grupos, o primeiro mais resistente a novas abordagens educacionais e o segundo, mais propenso a mudanças.

Desse modo, percebemos que 16% dos docentes mostram-se mais resistentes ao uso das novas metodologias, em especial a que nos baseamos para o curso de formação em questão – sala de aula invertida -. E o restante, parece-nos que realmente observam a necessidade de mudanças metodológicas na educação, indo ao encontro das colocações de Cunha (2008) apresentadas acima, em que o autor aborda a necessidade de inovações no processo de ensino e aprendizagem.

Assim, englobam esse grupo 84% dos docentes participantes do curso (os 12% de docentes que afirmaram a importância da troca de experiências na sala de aula invertida; 20% que enfatizaram a contribuição da metodologia para o alinhamento entre teoria e prática; 8% dos professores que trataram da necessidade de ruptura com o ensino tradicional; 4% que abordaram a questão motivacional; os 12% que trataram da importância da melhoria do processo de ensino e aprendizagem; e ainda os 12% de docentes que enfatizaram o aspecto motivacional do uso de metodologia baseada na sala de aula invertida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme o exposto, o uso de tecnologias da informação e comunicação são fatores preponderantes para a viabilidade, em larga escala, das chamadas Metodologias Ativas.

Apesar das críticas ao modelo tradicional de ensino serem de longa data, apenas nos últimos anos assistimos a uma busca sistemática por novas formas de ensino que garantam a aprendizagem do aluno, considerando um contexto de mudanças contínuas e de incertezas futuras.

Nesse sentido, o Centro Universitário aqui estudado vem implantando a chamada Sala de Aula Invertida em seus cursos presenciais, a partir de disciplinas ofertadas na modalidade a distância. E, em um esforço de qualificação, ofertou curso de metodologias ativas para seu corpo docente. Como parte desse curso, foi realizada pesquisa com objetivo de obter a percepção dos professores quanto à implantação dessa nova metodologia.

O resultado apresentou um corpo docente que está buscando apreender esta nova forma de trabalho, entendendo que o professor do século XXI deve estar antenado às novas tecnologias e formas de pensar a relação ensino-aprendizagem. Compreendem a necessidade de inovação e de maior relação entre teoria e prática. Porém, ainda ressalta a resistência por parte de professores e alunos que, de certa forma, reproduzem o modo tradicional de pensar a escola.

É certo, para todos os envolvidos, que esse é um caminho sem volta, portanto, para que a instituição mantenha seus pés no presente e seus olhos voltados para o futuro, é necessário que haja preparo institucional, bem como capacitação docente.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. As teorias principais da Andragogia e heutagogia. In: LITTO et al. **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Prentice Hall, 2009. p. 105-115.

ANDRÉ, Marli. Elisa Dalmazo Afonso de. **Etnografia da prática escolar**. 11. ed. Campinas: Papirus, 2004.

MORAN, José. Educação híbrida: um conceito-chave para a educação, hoje. In: BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. M. (Org.). **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.

MORAN, José Manuel. **Novos modelos de sala de aula**. Disponível em http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/modelos_aula.pdf > Acesso em 09 maio 2017.

BOLZAN, Doris Pires Vargas; ISAIA, Silvia Maria de Aguiar. Formação de professores: a construção da docência e da atividade pedagógica na Educação Superior. **Revista Diálogo**, Curitiba, v.13, p.38, p.49-68, jan./abr. 2013.

CUNHA, M. I. da. Inovações pedagógicas: o desafio da reconfiguração de saberes na docência universitária. **Cadernos Pedagogia Universitária**, USP, 2008.

DEWEY, John. **Experiência e educação**. Petrópolis: Vozes, 2010.

FILATRO, A. As teorias pedagógicas fundamentais em EaD. In: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. (orgs). **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. p. 96-104.

FLICK, Uwe. **Uma introdução à Pesquisa Qualitativa**. Tradução: Sandra Netz. 2ª edição. Porto Alegre - RS: Bookman, 2004.

FRANCO, Sérgio; COSTA, Luciano Andreatta Carvalho; FAVERO, Rute Vera Maria; GELATTI, Lilian Schwab; LOCATELLI, Ederson Luiz (2006). Aprendizagem na Educação a Distância: Caminhos do Brasil. CINTED-UFRGS. **Novas Tecnologias na Educação**. V.4 Nº 2, Dezembro, 2006. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/14293/8209.pdf>

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. 36. ed, São Paulo: Paz e Terra, 2009.

HORN, Michael B.; STAKER, Heather. **Blended: usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.